



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PORTO NACIONAL

GILDEON GALVÃO DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUES PARA AS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO NO ARMAZÉM PARAÍBA NO MUNICÍPIO DE PORTO
NACIONAL-TO.**

**PORTO NACIONAL-TO
2016**

GILDEON GALVÃO DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA GESTÃO DE ESTOQUES E SUA
ORGANIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Tecnologia em Logística
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – campus Porto Nacional,
para obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Esp. Marcony Messias S. de
Carvalho.

**PORTO NACIONAL-TO
2016**

GILDEON GALVÃO DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUES PARA AS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO NO ARMAZÉM PARAÍBA NO MUNICÍPIO DE PORTO
NACIONAL-TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Tecnologia em Logística
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – campus Porto Nacional,
para obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Orientador: Prof. Esp. Marcony Messias Soares de Carvalho.
IFTO Campus Porto Nacional - TO

Banca examinadora: Prof^a: Luana Quadro dos Santos
IFTO Campus Porto Nacional - TO

Banca examinadora: Prof^a: Lucivânia Pereira Gloria
IFTO Campus Porto Nacional - TO

PORTO NACIONAL-TO
2016

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças: primeiramente a Deus.

Ao meu professor orientador Prof. Esp. Marcony Messias S. de Carvalho, e ao meu Co-orientador Professor Msc. Albano Dias Pereira Filho pelas orientações e a todos os componentes do corpo docente.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e foram sempre um exemplo de vida a ser seguido.

A minha companheira de caminhada Rafaela, eterna amiga, minha esposa, meu amor.

Aos grandes amigos conquistados na faculdade, em especial meu parceiro em todos os trabalhos Vigarino Aires, a todos que diretamente e indiretamente fizeram parte desta conquista, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMÁTICA	9
1.2 HIPÓTESE	9
1.3 OBJETIVOS	9
1.4 JUSTIFICATIVA	10
1.5 METODOLOGIA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 HISTÓRICOS DA LOGÍSTICA	12
2.2 CONCEITUANDO ESTOQUE	13
2.2.1 Processamentos de Pedidos	13
2.3.1 Processos de armazenagem	14
2.4 GESTÃO DE ESTOQUE	14
2.4.1 Tipos de Estoque	16
2.4.2 Ferramentas para Gerenciamento de Estoques	17
2.4.3 Curva ABC	17
2.4.4 MRP – Material Requirements Planning	18
2.4.5 Just in Time – JIT	19
2.4.6 Kanban	19
2.4.7 PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) – (FIFO)	20
2.4.8 UEPS (Último a entrar, Primeiro a sair) – (LIFO)	20
2.5 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA LOGÍSTICA ...	20
2.5.1 Informação x Comunicação	21
2.6 GESTÃO INTEGRADORA	23
2.7 PLANEJAMENTOS DE RECURSOS DE EMPREENDIMENTO	24
3 SOBRE A INVESTIGAÇÃO	26
3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	26
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

RESUMO

Neste trabalho apresentaremos o gerenciamento de estoque da loja de moveis e eletrodoméstico Armazém Paraíba de Porto Nacional - TO. Bem como verificar a importância de se utilizar as ferramentas de gerenciamento e controle de estoque, partindo do princípio da definição e em seguida a sua importância na estratégia competitiva da empresa. Diante da percepção da importância do estoque como um dos influentes que mais tem controle dentro de uma organização, uma vez que ele interatua com os demais departamentos, tais como compra, vendas, produção e outras. A presente investigação tem como foco verificar a importância da ferramenta de gerenciamento e controle de estoque, por acreditarmos que ele tem uma parcela de grande importância para o bom funcionamento das empresas, representando uma fração significativa da totalidade de seus investimentos. Este trabalho tem como objetivo identificar através da empresa Armazém Paraíba, localizada no Município de Porto Nacional – TO e seu centro de distribuição no município de Paraíso, quais são os objetivos relevantes para a Gestão de Estoque dentro da empresa. A pesquisa foi de nível descritivo com enfoque qualitativo. O estudo realizado serviu para transformar em convicção o que, até então, era uma suposição. Um olhar investigativo para o sistema de gerenciamento de estoque pode contribuir de maneira decisiva para uma maior compreensão do processo de apropriação do conhecimento para sobrevivência e competitividade da empresa.

Palavras-chave: Estoque. Logística. Gerenciamento. Organizações.

ABSTRACT

In this paper we present the inventory management of the furniture store and warehouse appliance Paraíba Nacional-TO Porto. And to verify the importance of using the management and inventory control tools, assuming the definition and then its importance in the competitive strategy of the company. Given the perceived importance of the stock as one of the influential who have more control within an organization, since it interacts with other departments such as purchasing, sales, production and other. This research focuses verify the importance of management and inventory control tool, because we believe that it has a share of great importance to the proper functioning of companies, representing a significant fraction of their entire investment. This work aims to identify through the company warehouse Paraíba, located in the municipality of National-TO port and its distribution center in the town of Paraiso, what are the relevant targets for the stock management within the company. The research was descriptive level with qualitative approach. The study served to turn into conviction which, until then, was a guess. An investigative look at the inventory management system can contribute decisively to a better understanding of the process of appropriation of knowledge for survival and competitiveness.

Keywords: Stock. Logistics. Management. Organizations.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente é notório o papel de destaque que a logística tem se tornado, ou seja, uma peça categórica para as empresas, ajudando vários setores que podem ter algum tipo de deficiência, desde a parte gerencial até o atendimento do cliente final.

A gestão de estoque tem se tornado uma área bastante estudada e questionada a respeito de suas influências no sucesso organizacional nos últimos anos; desta forma, é crucial que à empresa saiba fazer a previsão de estoque disponível, seu fluxo e a entrega de produtos, pois isso pode acarretar no atendimento ou não do seu cliente. A gestão de estoque e armazenagem deve ser acompanhada com muita responsabilidade, uma vez que uma má administração dos setores de compra e vendas podem gerar problemas de falta de produtos ou acúmulos, e até mesmo de obsolescência de mercadorias, ou seja, deixar uma mercadoria em tal condição, que mesmo estando em perfeito estado de funcionamento, deixe de ser útil ou atrativo aos olhos do cliente. Desta forma, é necessário um acompanhamento minucioso desde a chegada dos produtos até a sua estocagem no local apropriado.

A empresa Armazém Paraíba, objeto do estudo de caso a ser realizado, oferecem diversos produtos, dentre eles: móveis eletroeletrônicos, eletrodomésticos, tecidos, confecções, calçados, artigos de cama, mesa e banho, acessórios, bazar e presentes.

De acordo os seus fundadores Valdecy Claudino e João Claudino Fernandes a empresa foi fundada em 1958, na cidade de Bacabal, no estado do Maranhão. O nome "Armazém Paraíba" surgiu como uma homenagem ao local de origem da família. No início a denominação armazém era justificada, já que era uma casa comercial com grande variedade de produtos, entretanto sem fazer disposição estratégica dos mesmos por departamentos. A organização das lojas por departamentos iniciou na década de 1980, propiciando um rápido crescimento da marca.

Fazendo jus ao seu slogan "sucesso em qualquer lugar" o Armazém Paraíba é conhecido pela suas localizações nas mais remotas regiões do Brasil, principalmente na região nordeste, pelas promoções envolventes e animadas, pelo respeito à cultura local, pelo grande sortimento de produtos e pela facilidade de pagamento. Em 1983 iniciou o sistema de vendas porta a porta, que é uma venda domiciliar, utilizando como ferramenta de venda um catálogo de produtos e o slogan "Uma loja em sua casa". Hoje o Armazém Paraíba conta com mais de 300 pontos de vendas no

país, presentes em diversos estados do norte e nordeste do Brasil, situados nos seguintes estados: Paraíba, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Bahia, Amazonas, Para e Tocantins.

Administrado por Claudino S/A - Lojas de Departamentos, SOCIC – Sociedade Comercial Irmãos Claudino S/A e N Claudino & Cia Ltda, o Armazém Paraíba destaca-se entre as maiores redes de varejo do país, empregando mais de 15.000 colaboradores diretos segundo os proprietários Valdecy Claudino e João Claudino Fernandes.

De acordo com o Instituto Data Folha, em 2006 e 2007 o Armazém Paraíba se destacou no ranking do Top of Mind como sendo uma das marcas mais lembradas no segmento de lojas de móveis e eletrodomésticos. No Top of Mind 2006 o Armazém Paraíba ficou com a quarta colocação e no Top of Mind 2007 ele ficou com a terceira.

Nos anos 70 o Armazém Paraíba inicia sua história no Estado do Tocantins, inaugurando sua primeira loja na cidade de Araguaína – TO. E logo depois foi se expandindo pelas maiores cidades do Estado em regiões estratégicas como: Tocantinópolis, Porto Nacional, Gurupi, Colinas, Paraiso, Guaraí, Miracema, Palmas, Ananás, Xambioá, Wanderlândia, Pedro Afonso, Formoso do Araguaia, Dianópolis, Ponte Alta do Tocantins e Arapoema, chegando em um total de 18 lojas e 01 Centro de Distribuição (CD) localizado em Paraíso - TO. Com a atual situação econômica do país, e o menor poder de compra dos clientes, algumas lojas fecharam existindo nos dias de hoje 12 lojas e 01 CD. O Armazém Paraíba se faz importante no estado por ser uma das lojas de maior tradição na região, onde se tornou uma das lojas mais conhecida em todo estado, muito disso em decorrência de suas grandes promoções e planos de pagamentos.

O Armazém Paraíba em Porto Nacional - TO. Objeto de pesquisa deste trabalho está situado na Avenida Presidente Getúlio Vargas, 503 - Centro. Onde a mesma iniciou suas atividades em 17 de Julho de 1977. Segundo Valdecy Claudino e João Claudino Fernandes, na época a empresa adotava o sistema de vendas porta-a-porta nas cidades circunvizinhas, como por exemplo: Monte do Carmo, Silvanópolis, Santa Rosa, Natividade e Brejinho de Nazaré, os vendedores saíam vendendo com produtos a pronto entrega, neste caso no mesmo tempo a mercadoria já era entregue aos clientes. Posteriormente esse sistema de venda ganhou força com as equipes de vendas externas que durante muito tempo foi carro chefe da empresa. A loja foi referência por muito tempo na cidade, pois era umas das únicas que adotava planos

de pagamentos prolongados, chegando muitas das vezes de até 20 pagamentos no crediário. Com o passar dos anos a empresa foi adotando outras ferramentas e formas de trabalhar, informatizou a loja, deixou de usar o sistema de fichas, foi reduzindo gradativamente a forma de parcelamento no crediário, inseriu a máquina de cartões de credito, ou seja, foi se adequando de acordo às necessidades do mundo globalizado e do desenvolvimento da região.

1.1 PROBLEMÁTICA

Nessa perspectiva é posta a questão da pesquisa, a qual norteia a presente investigação: Qual a importância da gestão de estoque para a Loja Armazém Paraíba no município de Porto Nacional - TO?

1.2 HIPÓTESE

Partindo da hipótese de que a loja Armazém Paraíba está localizada em diversas cidades e estados do Brasil, o que se utilizarmos suas posições geográficas para obtenção dos produtos quanto a suas disponibilidades, facilita a oferta aos clientes em tempo ágil, diminui o acúmulo de estoque e suas depreciações, aumenta o fluxo de entrada e saída de produtos, movimentando o mercado, integrando as lojas, tornando-as parceiras, integradas, e alinhadas aos mesmos objetivos.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é analisar a importância da Gestão de estoque para a loja Armazém Paraíba, no Município de Porto Nacional - TO. E as influências logísticas que a empresa recebe das demais lojas que fazem parte da mesma empresa.

Buscando realizar tal identificação foram estabelecidos, também, os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as ferramentas de gestão de estoque.
- Verificar o método de localização de produto que melhor se adéqüe as características da loja de móveis e eletrodomésticos do Armazém Paraíba, localizada no Município de Porto Nacional - TO.
- Analisar possíveis itens de pouca rotatividade e seu armazenamento;
- Identificar como a empresa loja de móveis e eletrodomésticos do Armazém Paraíba administra seu estoque;
- Verificar o layout da empresa na distribuição dos produtos estocados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Sendo assim, a realização da pesquisa se justifica pelo fato de que muitas empresas que tem suas lojas distribuídas em vários lugares das cidades, regiões e estados, sofrem por gerenciamento logístico, trabalhando de forma fragmentada e desintegradora, aumentando os custos logísticos e dificultando a comunicação que deveria ser integrada, eficiente e eficaz. Acreditamos que a gestão de estoque, alinhada a uma boa comunicação, pode eliminar o tempo gasto na procura de algum produto e ainda, contribuí para que haja redução de custos e tempo de entrega.

Segundo CHOPRA (2011), a utilização da logística na gestão dos estoques é indispensável para empresas que querem se manter no mercado competindo de igual para igual com seus concorrentes, pois a cada dia que passa, eles estão percebendo que existe uma necessidade de maior agilidade no atendimento aos clientes, de controles adequados para evitar gastos desnecessários ou desperdício e principalmente para obter informações em momentos oportunos.

De acordo CLOSS (2001), a logística não está relacionada somente com a redução de custos, mas também compreender como certas empresas utilizam sua competência logística para obterem vantagem competitiva, oferecendo aos clientes um serviço superior.

Conforme DIAS (2009), o mercado está cada vez mais exigente, para satisfazer, proliferam cada vez mais as linhas e modelos de produtos, com ciclos de vida mais curtos. E a coordenação da gestão de materiais, da produção e da distribuição passou a dar respostas eficazes aos objetivos de excelência que os negócios exigiam.

Outra relevância do trabalho, é o fato que o mesmo, procura analisar a gestão de estoque, envolvendo o gerenciamento de materiais, que pode minimizar gastos, reduzir o tempo de entrega e facilitar a sua localização. Sendo assim, justifica-se abordar o controle de produtos e de estoque, analisando os métodos de estoque da loja de móveis e eletrodomésticos: Armazém Paraíba de Porto Nacional -TO.E a organização do estoque ou reorganização deste; para assim manter controle e melhorias dentro da empresa pesquisada, destacando suas reais necessidades e suas prioridades.

1.5 METODOLOGIA

A referida pesquisa é de natureza qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), por entendermos que esta possui as características que nos levaria a alcançar os objetivos traçados para este trabalho.

Desta forma, para responder ao questionamento do trabalho e alcançar os objetivos desta pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, com enfoque descritivo, seguindo as orientações de Gil (1986).

Para facilitar a leitura deste trabalho, iremos descrever como o mesmo está dividido. Após esta introdução, o trabalho apresenta a revisão teórica sobre logística (conceito, evolução, importância e atividades envolvidas). Em seguida, apresenta os conceitos e as ferramentas de gestão de estoques, a evolução, importância e práticas da armazenagem e informações gerais sobre o setor de varejo, tipos de estoque e uma breve história da logística.

A metodologia encontra-se no capítulo 2, o capítulo 3 traz a análise e discussão dos resultados, o capítulo 4 descreve as considerações finais e em seguida as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICOS DA LOGÍSTICA

Segundo Ballou (2010), antigamente as mercadorias mais necessárias para a sobrevivência humana não eram produzidas próximo aos locais nos quais os que eram mais consumidos e não estavam disponíveis nas épocas de maior procura, o que levavam os povos consumirem a mercadoria no seu local de origem ou levarem para um lugar profundo ou armazenando-os para seu posterior consumo.

Rodrigues (2004), afirma que na década de 70, começou a aumentar a pressão do mercado consumidor por variedade de produtos, melhorias nos níveis de serviços e elevada produtividade, demandando um melhor gerenciamento da produção com ênfase na racionalização de custos de forma a manter preços capazes de gerar vendas e melhorar lucratividade.

Com a cobrança por melhorias em seu atendimento, Rodrigues (2004) afirma que, na década de 90, a logística passa a ser considerada um conjunto de atividades direcionadas a agregar valor, otimizando o fluxo de materiais, desde a fonte produtora até o consumidor final, garantindo o suprimento na quantidade certa, de maneira adequada, assegurando sua integridade, a um custo razoável, no menor tempo possível e atendendo a todas as necessidades do cliente.

Para FLEURY (2000, p.29), as mudanças econômicas vêm transformando a visão empresarial sobre logística, que passou a ser vista não mais como uma simples atividade operacional, um centro de custos, e sim como uma atividade estratégica, uma ferramenta gerencial que pode representar vantagem competitiva.

De acordo Christopher (2002, p.02)

A logística é o processo de gerenciar estrategicamente a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, peças e produtos acabados, através da organização e seus canais de marketing, de modo a poder maximizar as lucratividades presente e futura através do atendimento dos pedidos a baixo custo.

A logística é a área responsável por prover recursos, equipamentos e informações para execução de todas as atividades dentro da empresa, tendo como objetivo a entrega do produto em um tempo mais curto possível, reduzindo assim os custos e aumento da lucratividade.

Segundo Rodrigues (2004), a Gestão Logística passa a ser conceituada como, parte do gerenciamento da cadeia de abastecimento que planeja programa e controla o futuro, eficiente e eficaz e reverte o fluxo e armazenagem de bens, serviços e informações relacionadas entre o ponto de origem e o ponto de consumo, a fim para atender às exigências dos clientes.

2.2 CONCEITUANDO ESTOQUE

O avanço e o desenvolvimento econômico estabelecem das organizações investimentos e estratégias de diferenciação, para se manterem ativas no mercado. Táticas de redução de custos são diferenciais competitivos na atualidade, pois geram lucro, evitam desperdícios e aperfeiçoam o tempo de produção.

Moreira (2004), diz que estoque é definido como qualquer acúmulo de quantidades de bens físicos, conservados de modo improdutivo em determinado período de tempo, a fim de atender uma demanda, tanto de produtos acabados, como de matérias-primas ou produtos intermediários.

Bossoni (2009) destaca que as empresas estão cada vez mais preocupadas em gerenciar e manter o nível dos estoques, peça fundamental no processo produtivo. Desta forma, a gestão de estoque é de suma importância para o bom andamento e sobrevivência de uma organização.

Desta forma entende-se que este trabalho tem como foco a diferenciação no processo de gestão de estoque, indicando suas vantagens competitivas para as organizações e tem como base de relevância a constante busca das empresas pelas melhorias contínuas.

2.2.1 Processamentos de Pedidos

Esta atividade primária que inicializa a movimentação de produtos e a entrega de serviço age como um gatilho para o atendimento das necessidades de demanda, com o objetivo de obter o máximo de velocidade e precisão ao mínimo de custo. Segundo Pozo (2010, p.10), "Sua importância deriva do fato de ser um elemento crítico em termos do tempo necessário para levar bens e serviços aos clientes, em

relação, principalmente, à perfeita administração dos recursos logísticos disponíveis”. Essas três atividades são consideradas primárias porque o objetivo do resultado final de um pedido é conseguir atender os clientes quando e onde eles quiserem e essas atividades são cruciais para cumprir essa missão. Ballou (2012, p.25) salienta que “O resultado final de qualquer operação logística é prover serviços por conseguir mercadorias para os clientes quando e onde eles quiserem”.

2.3.1 Processos de armazenagem

O processo de armazenagem é tão velho quanto o homem. Rodrigues (2011), afirma que, a armazenagem foi estabelecida no exato momento em que o ser humano primitivo descobriu que podia guardar para uso futuro os produtos excedentes às suas necessidades, ou ainda para permutá-los com outros produtos dos quais não dispunha.

Conforme Ballou (2010), a logística envolve parte do processo de armazenagem e estocagem, uma vez que abrange o fluxo de mercadorias a fim de classificar desde o ponto em que existem como matéria prima até quais deverão ser descartados e desenvolvendo atividades importantes para a disponibilização de bens e serviços aos consumidores quando e onde estes quiserem adquiri-los.

2.4 GESTÃO DE ESTOQUE

Dias (2009), destaca que a gestão de estoques tem como objetivo maximizar o efeito feedback de vendas e ajustar o planejamento da produção. Deve-se diminuir sempre o capital investido em estoques, pois são caros e sempre estão aumentando. Não há possibilidade das empresas trabalharem sem estoques e quanto maior este estoque, mais responsabilidade. Os gerentes financeiros têm como meta prioritária a redução dos estoques.

Corroborando que com Dias (2009), entendemos que, o gerenciamento de estoque nos permite identificar e acompanhar o estoque, preencher e entregar pedidos da forma mais precisa possível, com a maior frequência, podendo visualizar e monitorar a localização, a condição e as quantidades de todos os itens finalizados, componentes e matéria-prima em sua operação de armazenagem.

Conforme Wanke (2000, p.177)

A definição de uma política de estoques depende de definições claras para quatro questões: (1) quanto pedir, (2) quando pedir, (3) quanto manter em estoques de segurança e (4) onde localizar. A resposta para cada uma dessas questões passa por diversas análises, relativas ao valor agregado do produto, a previsibilidade de sua demanda e às exigências dos consumidores finais em termos de prazos de entrega e disponibilidade de produto.

Segundo o autor podemos destacar que cada empresa deve definir a quantidade correta de cada mercadoria, item que deve estar no estoque em um determinado período de tempo, para que a empresa não sofra prejuízo, os produtos devem ser estocados o menor tempo possível, fato que reduz custo de manutenção e indica que o investimento feito pela empresa teve um retorno rapidamente. Sem um adequado planejamento, e uma eficiência política de estoque a empresa fica à mercê da sorte, podendo sofrer grandes prejuízos.

Pozo (2010), afirma que a razão pela qual é preciso tomar uma decisão acerca das quantidades dos materiais a serem mantidos em estoque está relacionada com os custos de estocar.

Dias (2009) destaca que o objetivo, portanto, é otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoques. O controle de estoque dentro da logística estipula quais os níveis de materiais e produtos que as empresas devem manter dentro de seus parâmetros econômicos. O estoque é composto por diversos materiais e produtos como: matéria-prima, material auxiliar, material de manutenção, material de escritório, material e peças em processos e produtos acabados.

Desta forma, entendemos que um ponto importante em gerenciar o estoque, deve ser a verificação periodicamente do giro de cada item, procurando identificar na curva ABC, ou seja, sempre mantendo um cadastro atualizado dos itens que se referem ao estoque, como a localização e a identificação dos mesmos nas prateleiras.

Para Laugen e Martins (1999), um roteiro para um bom gerenciamento de estoques consiste em:

- Elaborar a classificação ABC; .
- Selecionar o modelo de gestão do estoque (reposição contínua ou reposição periódica);
- Calcular os parâmetros do sistema, dos estoques de segurança e os lotes de reposição;

- Determinar os valores finais, introduzindo considerações adicionais não incluídas anteriormente.

A gestão de estoque tem como finalidade, a facilitação do seu uso diário, disponibilizando as informações necessárias para cada departamento e suas reais necessidades das mercadorias.

2.4.1 Tipos de Estoque

Segundo Slack e et al (1997), “as várias razões para o desequilíbrio entre a taxa de fornecimento e de demanda em diferentes pontos de qualquer operação leva a diferentes tipos de estoque, há quatro tipos”:

Tabela 1- Tipos de Estoques

ESTOQUE ISOLADOR	ESTOQUE DE CICLO	ESTOQUE DE ANTECIPAÇÃO	ESTOQUE NO CANAL
Chamado de estoque de segurança. Seu propósito é compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda, ele compensa as incertezas de processo de fornecimento de bens para a loja e da demanda de bens para fora da loja;	Ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer todos os itens que produzem simultaneamente;	Mais usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis. Ele também pode ser usado quando as variações de fornecimento são significativas;	Existem porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda. Todo estoque, por tanto, em transito, é estoque no canal.

Fonte: Callegaro e Quagliato (2010).

2.4.2 Ferramentas para Gerenciamento de Estoques

Para gerenciar estoques, são adotadas algumas ferramentas que auxiliam a fazer o controle e desempenho das atividades, ganhando praticidade, agilidade e confiança.

Sendo elas: Curva ABC; MRP; Just in Time; Kanban; PEPS; UEPS.

Segundo Wankee (2006), os estoques podem trazer grandes vantagens à organização da empresa Armazém Paraíba, como o pronto atendimento ao cliente, permitir economias de escalas, segurança em um ambiente de incerteza, redução e controle dos custos totais e melhoria do nível de serviço prestado pela empresa se tornando cada dia mais crescente. A curva ABC os itens de estoque apresenta uma configuração na qual 20% dos itens são considerados A e que estes respondem por 65% do valor de demanda ou consumo. Os itens B representam 30% do total de número de itens e 25% do valor de demanda ou consumo. Tem-se ainda que os restantes 50% dos itens e 10% do valor de consumo serão considerados de classe C.

UEPS leva em conta dentro da empresa, as unidades mais recentemente adicionadas no controle de entradas, de modo como se fossem os primeiros itens vendidos. O custo relacionado com as saídas de estoque tende a repercutir, portanto, o investimento que diz respeito aos produtos vendidos ou produzidos mais recentemente. Assim, não se trabalha imediatamente com o custo de reposição das mercadorias utilizadas.

2.4.3 Curva ABC

Segundo Dias (2009), a curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto a sua administração. Obtêm a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa.

Ainda segundo Dias (2009) A curva ABC tem sido usada para administração de estoques, para definição de políticas de vendas, estabelecimento de prioridades para a programação da produção e uma série de outros problemas usuais na empresa. Classe A 70% do valor do estoque, Classe B 20% e Classe C 10%.

Ao analisar da Curva ABC, devemos observar que a mesma consiste na separação dos itens de estoques em três grupos, sendo:

- Classe A: é um dos grupos de itens mais importantes que devem ter uma maior atenção.
- Classe B: é um grupo de itens em situação intermediária.
- Classe C: é um grupo de itens menos importante.

A curva ABC se dar no gerenciamento de estoque, a fim de realizar um controle mais apurado dos produtos em estoque, reduzir os custos sem comprometer o nível de atendimento ao cliente, identificar os melhores clientes, os fornecedores mais importantes, os problemas mais comuns, entre muitos outros.

Dias (2009) afirma que a Curva ABC, é um importante instrumento utilizado em organizações de grande porte, onde sua demanda exige cuidados e especificações mais precisas sobre o estoque.

2.4.4 MRP – Material Requirements Planning

Segundo Corrêa e Giansesi (1996), o MRP ou cálculo das necessidades dos materiais, consiste é um Sistema de Administração da Produção (SAP) de grande porte, que têm sido implantados pelas empresas ao redor do mundo, desde os anos 70. O MRP lida especialmente com suprimento de peças e componentes cujas demandas dependem de determinado produto final.

Podemos observar nas literaturas que os conceitos básicos do MRP existem há muito tempo, porém, apenas recentemente computadores e sistemas de informação têm permitido a empresa beneficiar-se dos métodos do MRP.

Segundo Corrêa e Giansesi (1996), os objetivos do MRP são:

- Garantir a disponibilidade de matérias, componentes e produtos para garantir ao planejamento da produção e às entregas dos clientes;
- Manter os inventários no nível mais baixo possível;
- Planejar atividade de manufatura, de suprimentos e de programação de entregas.

O MRP tem como objetivo principal para a empresa, emitir ordens de fabricação, de compras, controlarem estoques e administrar a carteira de pedidos de clientes, operando em base semanal, impondo, com isso, uma previsão de vendas no

mesmo prazo, de modo a permitir a geração de novas ordens de produção para a empresa. Utilizando programas de computadores para conseguir o melhor cumprimento de prazos de entrega, com estoques baixo, de uma semana para a outra.

Segundo Corrêa e Gianesi (1996), o processo inicia-se a partir da informação de “quando” e “quanto” o cliente deseja consumir, ele explode essas informações para cada item componente do produto final. O sistema MRP é a ferramenta mais utilizada pelas organizações hoje em dia, ela disponibiliza o quanto de material será necessário e qual a quantidade prevista.

2.4.5 Just in Time – JIT

Segundo Laugeni e Martins (1999), o sistema Just in Time, designado por JIT, foi desenvolvido na Toyota Moto Company, no Japão. Pode se dizer que a técnica foi desenvolvida para combater o desperdício. Toda atividade que consome recursos e não agrega valor ao produto é considerado um desperdício. Além de eliminar desperdícios, a filosofia JIT procura utilizar a capacidade plena dos colaboradores, pois a eles é delegada a autoridade para produzir itens de qualidade para atender, em tempo, o próximo passo do processo produtivo.

Indo ao encontro da ideia do autor, podemos perceber que o JIT, ele evita o retrabalho, ou seja, elimina defeitos, aproveita ao máximo os processos produtivos, aplicado de forma adequada na organização traz um retorno sobre o capital investido.

2.4.6 Kanban

Segundo Laugeni e Martins (1999), Kanban é um método de autorização da produção e movimentação do material do sistema JIT. Na língua japonesa a palavra kanbam significa um marcador (cartão, sinal, placa ou outro dispositivo) usado para controlar a ordem dos trabalhos em um processo sequencial.

Ou seja, seus objetivos são assinalar as necessidades de mais material e assegurar que tais peças sejam produzidas, a reposição de um determinado produto só é liberada conforme a demanda.

2.4.7 PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) – (FIFO)

Para Dias (2009), a avaliação por este método é feita pela ordem cronológica das entradas. Sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real ser aplicado. O método PEPS é escolhido quando os materiais possuem prazo de validade, entretanto é muito importante que a demanda dos produtos acabados seja conhecida com alto grau de precisão e que tenhamos fornecedores de transportes confiáveis a fim de obter um serviço adequado à demanda, caso contrário tal método não funciona.

2.4.8 UEPS (Último a entrar, Primeiro a sair) – (LIFO)

Segundo Dias (2009), este método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair às últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas. É o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor.

Durante o curso de logística, vimos como é a utilização do método UEPS, ele tende a deixar os estoques estabilizados. Enquanto isso é avaliado a utilização corrente dele, também a sua função de preços, a fim de que sejam refletidos os valores e custos do mercado. Isto se torna desafiador para o profissional da logística, que tem que utilizar uma gestão integradora, para gerenciar todo processo logístico.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA LOGÍSTICA

A informação e comunicação têm forte impacto na maneira da sociedade se organizar e produzir, a informação desempenha um papel estratégico, sendo a chave para evolução constante de inovação, condições básicas para o sucesso da organização. O recurso tecnológico possibilita informações e contextos entre a vida cotidiana e os meios de comunicação tornando cada dia o ser humano mais dependente da comunicação.

Segundo Guerra (2010) A evolução protagonizada pela informação e comunicação dentro da empresa contribui para um cenário de instabilidade

econômica, resultando em novos mercados e fatores críticos de sucesso para qualquer empresa independente da sua dimensão ou setor de atividade que a empresa atua. Conseqüentemente, a empresa melhora a competitividade no mercado, novas oportunidades de negócio, procurando maior utilização de tecnologias de informação e comunicação, tornando a empresa mais ágil, desenvolvendo modelos de negócio adaptados aos consumidores atuais.

A empresa se beneficia através da utilização da comunicação para consolidar a relação com o cliente através de criação de novos produtos e serviços, assegurar processos de negócio mais eficiente, reduzir custos; garantia de uma melhor preparação para enfrentar a concorrência e assegurar uma maior competitividade no seu mercado (GUERRA, 2010).

Bowersox (2006) afirma que a comunicação e a informação são funções especializadas de administração e responsáveis pela modelagem da empresa, tendo como objetivo final a renovação organizacional, por meio da manipulação da empresa como um sistema social, em permanente sintonia com as demandas de seu ambiente, externo ou interno.

De acordo com Ballou (2006) a contratação e o treinamento de pessoal qualificado para operar equipamentos que possa melhorar na informação e na comunicação é a de relevante importância para as operações logísticas. Por mais elaborado e funcional que um sistema logístico pode ser, ele na prática depende das pessoas que conduzem esses processos. Sendo assim, capacitar, treinar e aperfeiçoar esses profissionais é imprescindível para a obtenção dos resultados desejados dos sistemas.

2.5.1 Informação x Comunicação

Segundo Ballou (2006) a Informação é um termo comumente utilizado para designar o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, bem como o modo de como esses recursos estão organizados num sistema capaz de executar um conjunto de tarefas. É a difusão social da informação em larga escala de transmissão, a partir destes sistemas tecnológicos inteligentes. Seu acesso pode ser de domínio público ou privado, na prestação de serviços das mais variadas formas. O fluxo de informações

é de extrema importância nas operações logísticas, Como: pedidos de clientes, necessidades de estoque, movimentações nos armazéns, etc.

Oliveira (2002), cita alguns benefícios nos sistemas de informações logísticas:

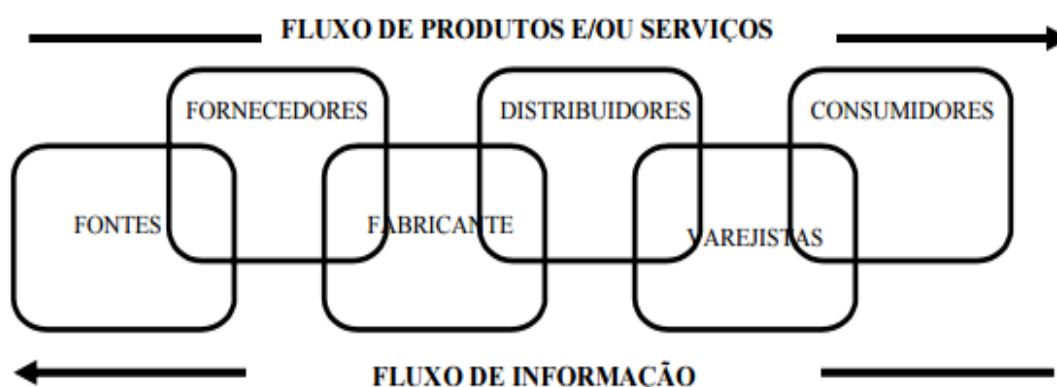
- Localização/direção dos veículos;
- Controle total dos ciclos operacionais;
- Otimização de recursos da empresa;
- Fim dos desvio de rota;
- Acompanhamento dos tempos de carga e descarga;
- Integração com roteirizadores;
- Solução simultânea dos problemas de manutenção;
- Monitoramento do tempo de parada do motorista;
- Padronização, qualidade e pontualidade da entrega;
- Informação mais precisa, e mais valiosa (“Tempo é dinheiro!”);
- Tendência a erro “zero”;
- Incremento no nível de serviço;
- Redução dos custos;
- Redução dos espaços de armazenamento;
- Redução do tempo de manuseio;
- Melhoria na eficiência dos processos logísticos;
- Pode ultrapassar os limites da empresa, facilitando o escoamento das informações;
- Tendência a redução do estoque de segurança;
- Melhora o planejamento da mão-de-obra, níveis de estoque, utilização de espaços.

O que difere informação de comunicação é que a primeira se preocupa em transmitir aos parceiros informações acerca das atividades profissionais, ou seja, transmitem o que esperam de cada um isoladamente e em conjunto com propósitos profissionais integrados, enquanto a segunda: ressalta Paulo Spinato (2011 pág. 27) *“está centrada na notícia escrita, nas circulares, nos boletins, nos memorandos, nos avisos, nas ordens de serviço e nos manuais de procedimentos”* de modo que não se caracteriza informação e sim apenas comunicação.

2.6 GESTÃO INTEGRADORA

A teoria dos sistemas e as atividades logísticas são altamente independentes, onde a otimização das partes não significa necessariamente a otimização do todo, todo o ciclo produtivo deve ser construído de forma sustentável para que atinja o objetivo final.

Figura 01: modelo de cadeia de relacionamento empresarial.



Fonte: Wood,1997.

Segundo Aligreli (2002) não basta o fabricante almejar e implementar políticas e diretrizes internas, para conseguir excelência em responsabilidade social. A prática deve se estender aos fornecedores, distribuidores e varejistas, evitando ações precárias e muitas vezes predatórias em questões ligadas ao social. Caso contrário, devido ao contexto sistêmico, a empresa produtora corre o risco de ser penalizada com a perda de uma boa imagem corporativa e de competitividade devido à ineficiência da cadeia produtiva em que está inserida.

O autor ainda afirma que deve –se seguir um processo de fluxo de produtos e serviços, aonde engloba o sistema antes da fabricação, processo produtivo e na fabricação. Antes da fabricação deve se observar todas as atividades que impactam na produtividade da imagem do produto. Salienta-se que a empresa que irá fabricar os produtos siga uma norma de desempenho, levando o produto a uma excelência em qualidade, durabilidade e segurança aos varejistas e consumidores.

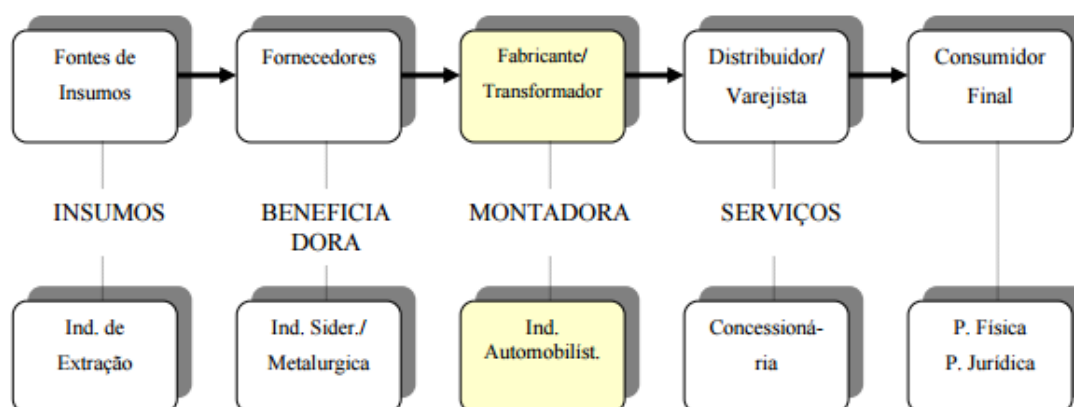
No processo produtivo às áreas de vendas, marketing e manufatura devem estar atentas as imposições dos clientes quanto a variáveis éticas, sociais e ambientes

do produto, reivindicando aos distribuidores e varejistas postura de atuação e alta qualidade.

Após a fabricação, envolve os atacadistas e varejistas, bem como os clientes após o processo construtivo. Para que a logística integradora seja percebido dentro da empresa e seja socialmente responsável é fundamental salientar a importância do consumidor final nesse processo. O consumidor final, com seu poder de compra, irá legitimá-lo em qualidade, durabilidade e todos os fatores que influencia na compra do produto.

Conforme Wood (1997) Um exemplo e o setor automobilístico que passa no processo por uma forte transformação do decorrente do processo de globalização, passam por vários processos construtivos, montadoras, fornecedores, autopeças e concessionárias.

Figura 02 : Cadeia logística Automobilista



Fonte: WOOD (1997).

2.7 PLANEJAMENTOS DE RECURSOS DE EMPREENDIMENTO

Segundo Moura (2004), pode-se afirmar que o planejamento de recursos de empreendimento, é um conjunto de modelos matemáticos, com o objetivo de se identificar e planejar todos os recursos da empresa (recursos materiais, dinheiro, pessoa, processo, e assim por diante). Esse sistema visa englobar todas as atividades afins da organização através da criação de um software, para dar suporte nas tomadas de decisão na empresa. Em termos gerais, é a implantação de um banco de dados

único, que armazena, filtra e converte os dados em informações valiosas para quem o acessa. Dessa forma, representa um suporte facilitador de distribuição de informações das diversas áreas da organização.

O autor ainda afirma que, o Planejamento de recursos de empreendimento trata de todos os recursos da empresa podendo assim englobar o trajeto compreendido entre a compra da matéria-prima, até a venda do produto acabado. O objetivo principal do ERP é a interligação entre áreas da empresa, com o propósito de fornecer uma visão mais ampla dos negócios e de todos os processos utilizados. O grande diferencial das organizações reside, atualmente, na arte de planejar e alocar recursos para empreendimentos dentro da própria organização.

Com a implantação do sistema ERP, as empresas alcançam um novo patamar de qualidade, a visão dos negócios se tornando mais abrangentes, com um domínio na cadeia logística e um grande salto de produtividade. Esse sistema antecede as informações a tempo de serem analisadas e modificadas caso necessário. Antes da implantação do sistema ERP, aconteciam exatamente ao contrário, as informações de vital importância, quando associadas a informações de outras áreas da organização, acabavam se perdendo no decorrer do trabalho e não alcançavam o objetivo principal de criar estratégias que as colocassem na frente de seus concorrentes. (MOURA, 2004).

3 SOBRE A INVESTIGAÇÃO

Este capítulo está estruturado de forma a apresentar a investigação como um todo: exposição dos objetivos, metodologia utilizada no estudo, instrumentos, sujeitos e local da investigação, bem como, os procedimentos para análise de dados.

3.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica referente ao tema, análise das informações e pesquisa de campo, observando a importância de uma gestão de estoque.

Em segundo momento exploraremos, visitas no Armazém Paraíba de Porto Nacional – TO.

De acordo Franco (1985), a pesquisa de campo procede da observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, onde a coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

O autor afirma ainda que, exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Por isso, o instrumento para coleta dos dados a serem interpretados para dar corpo a pesquisa foi o questionário de cunho qualitativo, aplicado ao gerente e funcionários do Armazém Paraíba de Porto Nacional - TO.

Segundo Gil (1996), “é sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante a algum critério, assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”.

- **Pesquisa Exploratória:** tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo, mas explícito ou a construir hipóteses. Pode se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições;

- **Pesquisas Descritivas:** tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. E uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de dados, tais como questionário e a observação sistemática;
- **Pesquisas Explicativas:** tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

O trabalho em sua análise e interpretação dos dados será classificado como de abordagem predominantemente qualitativa.

Do ponto de vista da abordagem do problema, esta investigação se coloca em uma perspectiva qualitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1996, p.49)

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo.

Bogdan e Biklen (1994) nos leva a compreender que a expressão investigação qualitativa é utilizada como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação, as quais partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para o levantamento de dados na do Armazém Paraíba de Porto Nacional -TO, foi feito uma entrevista diretamente com o gerente responsável da loja de Porto Nacional - TO.

Para tanto foi elaborado em questionário padrão (anexo 1), a fim de evitar que o entrevistado fosse influenciado pelo entrevistador em suas respostas, evitando

assim, a invalidação da pesquisa pela influência do pesquisador sobre os pesquisados.

Buscando minimizar tais influências optou-se por usar entrevistas estruturadas, a qual se desenvolveu através de uma relação de perguntas, cuja ordem e redação permaneceram inalteradas para todos os entrevistados.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com nove perguntas aplicado para o gerente que atuam diretamente com os problemas relacionados ao objetivo desse trabalho.

Para o conceito de Documentação Indireta, buscamos em, Marconi e Lakatos (2001), pois os mesmos afirmam que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que seja os métodos ou técnicas empregados. É a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental, ou seja, de fontes primarias e pesquisa bibliográfica de fontes secundaria.

Com relação à Documentação Direta, Marconi e Lakatos (2001), afirmam que se constitui, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Sem do que esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: por meio da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório.

Desta forma, podemos definir o nosso trabalho como sendo uma pesquisa descritiva, tendo como característica o estudo de caso, obtivemos essas informações adquiridas pela empresa Armazém Paraíba através de um questionário, sustentado por uma pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à área de estudo.

Dentro desta documentação, realizado nos meses de Março e Abril de 2016 foi aplicado um questionário de 09 perguntas, as quais foram respondidas pelo gerente entrevistado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através do questionário aplicado na empresa, foram coletados informações sobre o processo de gerenciamento do estoque. Devido ao pequeno número de colaboradores na empresa, foi desenvolvido um estudo de caso, onde foram coletados informações sobre o gerenciamento do estoque dentro da empresa.

A empresa utiliza um sistema integrado por meio de rede interna, onde são disponibilizadas todas as informações necessárias, para o seu uso diário. O sistema automaticamente dá baixa na quantidade estocada após o faturamento da venda e conseqüentemente a emissão da nota fiscal. Logo que recebidos os materiais são conferidos e inspecionados pelo colaborador responsável, logo em seguida é passado para o departamento responsável de entradas de Notas Fiscais para a atualização do sistema de rede. As mercadorias são armazenadas em um local adequado, o layout da empresa facilita na identificação dos materiais, onde estão todos armazenados por ordem de saídas.

Nos dias atuais, as empresas têm procurado Sistema de informações gerenciais (SIG) para obter um maior desempenho nas suas atividades. No setor logístico isso tem se tornando bastante útil, facilitando a entrada e saída de produtos alinhados às suas locomoções e feedbacks. Essa ferramenta tem se diversificado e ajustado às necessidades de departamentos, setores e serviços das empresas. Cada vez mais eficiente e eficaz.

De acordo Ballou (2011) O gerenciamento de estoque é essencial para a logística eficiente dos materiais nas organizações, sejam elas públicas ou privadas. A falta de materiais de alta rotatividade, ou mesmo de baixa, porém, que sejam importantes para o funcionamento da organização, pode implicar significativos prejuízos para as organizações, uma vez que podem ter, devido a estas faltas, seu sistema produtivo afetado. A escolha de uma ferramenta eficiente para auxiliar os gestores de almoxarifados na administração de materiais pode ajudar a solucionar diferentes problemas que esse setor organizacional vem enfrentando.

O controle do estoque é feito através de programa próprio da empresa, criado para este fim, onde é possível registrar os produtos, controlar quantidades nas entradas e saídas, fazer previsões de venda, acompanhar o giro da mercadoria, etc. Além disso, é feita, periodicamente pelos funcionários conferentes, a conferência manual.

Para a organização o controle de estoque é de grande importância, pois os estoques representam grande parte dos custos logísticos, a produção tem um ritmo que não deve ser interrompido é fundamental um controle eficiente do estoque de material para que não interrompa o fluxo normal da produção.

De acordo Ribeiro Neto (2008, p. 14)

Um Sistema de Gestão é uma combinação de processos, procedimentos e práticas adotadas por uma organização para implementar suas políticas e atingir seus objetivos de forma mais eficiente, integrando as operações do dia-a-dia.

As empresas têm aderido ao sistema de gestão para conseguir gerenciar melhor a área logística que inclui entrada e saída de materiais, quanto aos níveis de estoque, visto que essa área tem se tornado um fator importante para a competitividade e sobrevivência das empresas.

São conferidos no ato do descarregamento e a inspeção acontece simultaneamente, pois na conferência são verificados: cor, quantidade, referência, modelo, etiqueta, etc. com cuidado para evitar recebimento de produtos danificados ou fora dos padrões.

Esse processo é a garantia do recebimento adequado do material, conferência da especificação do produto recebido, de acordo fornecido na nota fiscal.

Segundo Rimoli (2008) o inspecionamento e conferimento é muito importante no recebimento de materiais, pois tem o objetivo de garantir a adequação do material ao fim a que se destina. A análise de qualidade efetuada pela inspeção técnica, através da comparação das especificações da autorização de fornecimento com as apresentadas na nota fiscal pelo fornecedor, tem como objetivo garantir o recebimento adequado do material, para isso, verifica-se suas características dimensionais específicas e restrições de especificação.

O mercado brasileiro vive hoje uma situação difícil, em função da crise na qual está passando. Com isso o mercado em geral tem sofrido com quedas nas vendas e pouca produtividade.

Segundo Slack (2002) Rotatividade é o número de vezes que um produto ou mercadoria é repostado nas prateleiras de um estabelecimento durante um período de tempo, no decorrer de um ano. Quanto maior for o gerenciamento de estoque maior será, certamente, o volume de vendas e a margem de lucratividade.

Para qualquer tipo de negócio existe um período normal em que os bens ou serviços são produzidos, vendidos e convertidos em moeda. Se os produtos são mantidos em estoque além desse período, incorre-se numa elevação de custos (armazenagem, administrativos, etc.), os quais deverão ser cobertos com os lucros obtidos nas vendas.

Quando há necessidade de reposição de estoques, é solicitado ao centro de distribuição na cidade de Paraíso do Tocantins, no qual eles têm um sistema de CRP (Controle de reposição de peças) onde são feitos pedidos para adquirir peças junto ao fabricante e resolver eventuais produtos pendentes.

Cada tipo de produto requer um esquema para organização. Os perecíveis, por exemplo, precisam estar organizados por ordem de validade, evitando perda do material e, conseqüentemente, de dinheiro.

Para SLACK (2002) Contar com profissionais experientes, organizados e de confiança é fundamental para um controle de estoque eficiente. Além de organizar os produtos em seu estoque, esses profissionais terão que cuidar das retiradas com atenção a detalhes como prazo de vencimento, bem como cadastrar os materiais que entram e dar “baixa” nos que são retirados. Isso evitará quebras e desvio de estoque.

O Estoque é devidamente organizado por setores, com alas separadas para Móveis, eletrodomésticos, áudio/vídeo e bicicletas, em raques, páletes e prateleiras.

Ballou (2011) diz que as diretrizes de maneira geral de estoque são metas de empresas quanto ao tempo de entrega dos produtos ao cliente; definição do número de depósitos de almoxarifados e da lista de materiais a serem estocados nele; até que níveis deverão flutuar os estoques para atender uma alta ou baixa demanda ou uma alteração de consumo; as definições das políticas são muito importantes ao bom funcionamento da administração de estoques.

O principal objetivo do armazenamento é otimizar o seu espaço disponível o máximo possível, proporcionando uma movimentação rápida e fácil desde a etapa do recebimento até a sua expedição.

Segundo Ballou (2011), através da otimização da armazenagem nos almoxarifados se obtêm uma máxima utilização do espaço e dos recursos disponíveis como equipamentos e pessoas, organização, proteção e rápida acessibilidade aos itens em estoque, dessa forma cumprindo um importante papel que é satisfazer as necessidades dos seus clientes.

A identificação dos produtos são organizados por setor e por linha, existe acesso e visibilidade a cada produto, facilitando o carregamento e a entrega.

O controle de estoque tem também como objetivo qualificado o planejamento da estocagem, assim como, controlar e replanejar o material armazenado na empresa.

Segundo Slack (2002), os objetivos dos departamentos de compras, de produção, de vendas e financeiro, deverão ser conciliados pela administração de controle de estoques, sem prejudicar a operacionalidade da empresa. A responsabilidade da divisão de estoques já é antiga; os materiais caem sobre o almoxarife, que zela pelas reposições necessárias.

Os benefícios percebidos pela empresa quanto ao controle de estoques é a segurança na hora de comprar e de vender; certeza de estar oferecendo aos clientes um produto de qualidade; facilita o trabalho evitando perda de tempo ou de produtos; possibilidade de controlar a variedade e o sortimento das lojas.

O controle de estoque é de suma importância para a empresa, sendo que se controlam os desperdícios, desvios, apuram-se valores para fins de análise, bem como, apura o demorado investimento, o qual prejudica o capital de giro.

Segundo Ballou (2011), o controle de estoque tem a função de minimizar o capital total investido em estoques, pois ele é caro e aumenta continuamente, uma vez que, o custo financeiro também se eleva. Uma empresa não poderá trabalhar sem estoque, pois, sua função amortecedora entre vários estágios de produção vai até a venda final do produto.

Podemos perceber durante o trabalho que o benefício que traz quando trabalhamos de forma organizada, realizando uma boa gestão de estoque, disponibilizando as informações necessárias para o dia-a-dia, como: programar pedidos, os recebimentos, lançamentos em entradas, previsões de pagamentos e assim saídas dos itens, ficou evidenciado que é fundamental o Gerenciamento do Estoque em uma empresa, pois além de estar ligado com os demais departamentos, se trata de um agente que possui grande influência, evitando desperdícios e aumentando os lucros da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos identificar as necessidades de um bom gerenciamento de estoque, juntamente com o embasamento teórico. O gerenciamento de estoque hoje em dia é de suma importância, pois é a partir dele que se obtém um retorno dentro da empresa. Dessa forma buscamos responder a seguinte problemática: Qual a importância da gestão de estoque para a Loja Armazém Paraíba no município de Porto Nacional - TO? A partir dessa pergunta foi criado um estudo de caso a fim de alcançar a resposta, sendo verificado na empresa estudada. Todos objetivos foram alcançados, confirmando a hipótese que se utilizarmos suas posições geográficas para obtenção dos produtos quanto a suas disponibilidades, facilita a oferta aos clientes em tempo ágil, diminui o acúmulo de estoque e suas depreciações, aumenta o fluxo de entrada e saída de produtos, movimentando o mercado, integrando as lojas, tornando-as parceiras, integradas, e alinhadas aos mesmos objetivos.

O gerenciamento de estoque é definido por tudo aquilo que precisa ser armazenado ou estocado em determinados locais de uma organização, pois assim complementa a rotatividade da organização, tornando-a rápida e eficaz.

A loja de móveis e eletrodomésticos do Armazém Paraíba administra seu estoque de forma semanal, fazendo uma conferência de todo seu estoque e emitindo relatórios para a equipe de gestores e para a diretoria da empresa.

A avaliação do layout da empresa na distribuição dos produtos estocados é bem simples, através de prateleiras e separadas e empilhadas por grupos.

Notamos ao longo desse trabalho que a metodologia adotada nas rotinas administrativas da organização, vem ajudando em todo o desenvolvimento da empresa, trazendo benefícios, controlando e a organizando para melhorias futuras. Acreditamos que por se tratar de uma empresa bem organizada, com um número considerável de funcionários por setor, o sistema por eles adotado, vem dando certo.

Após a realização da pesquisa, orientamos a direção responsável pelo centro de distribuição, bem como a equipe gestora da loja em Porto Nacional, que talvez o sistema de endereçamento fosse ideal para ambas. Desta forma, como sugestão de trabalhos futuros, deixamos o sistema de endereçamento como uma opção para avaliação do sistema de gestão de estoque para a empresa estudada.

Por fim, tem-se a certeza que a conclusão do presente trabalho não significa a finalização do processo iniciado com a sua realização. O estudo realizado serviu para transformar em convicção o que, até então, era uma suposição. Um olhar investigativo para o sistema de gerenciamento de estoque pode contribuir de maneira decisiva para uma maior compreensão do processo de apropriação do conhecimento para sobrevivência e competitividade da empresa.

REFERÊNCIAS

- ALIGRELI, Lilian Mara. **Responsabilidade social na cadeia logística: uma visão integrada para o incremento da competitividade.** Recife, 2002.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Bookman: Porto Alegre, 2006.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2010.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2012.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre, 2006.
- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2010.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 2011;
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1996.
- BOSSONI C.A. **A gestão de estoques no almoxarifado de uma empresa pública de transporte ferroviário.** São Paulo, 2009.
- BOWERSOX D., COOPER, M., CLOSS D. **Gestão logística de cadeias de suprimentos.** São Paulo: Bookman, 2006.
- CALLEGARO, Chaiane Giatti; QUAGLIATO, Ligia Fernanda. **Gestão de estoques e sua importância para as organizações.** Campanha Nacional das Escolas da Comunidade Faculdade Cenecista de Capivari- FACECAP, Curso de graduação em administração. Capivari, 2010.
- CHOPRA, S. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, Planejamento e Operação.** São Paulo. Prentice Hall, 2011.
- CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.** São Paulo: Atlas, 2001. 594p.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, P. F.; Wanke, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística empresarial**: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, M. L. P. B. Porque o conflito entre as tendências metodológicas não é falso. **Cadernos de Pesquisa**, n. 66, ago. 1985.

GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luis. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUERRA J. M. N. **A Importância de as empresas utilizarem as tecnologias de informação e comunicação e/ou escolherem uma estratégia de adaptação para a presença do ciberespaço**. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2001.

LAUGENI, Fernando Piero, MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MARTINS, P. G.; CAMPOS, P. R. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MOURA, Cassia. **Gestão de estoques**: ação e monitoramento na cadeia de logística integrada. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SPINATO, Paulo. **A Importância do fluxo de informações organizacionais**. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-fluxo-de-informacoes-organizacional/45057/>>. Acesso em 5 jun. 2016.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO NETO, J. B. M.; TAVARESs, J. C.; HOFFMANN, S. C. **Sistemas de gestão integrados**: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

RIMOLI, César Augusto. Reflexões sobre inovação e abordagem de redes no âmbito de marketing. **XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, 25. p. 1-15; 2008.

RODRIGUES, P. R. A. **Gestão estratégica da armazenagem**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

RODRIGUES, P. R. A. **Gestão estratégica da armazenagem**. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLACK, Nigel et. al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1997.

SPINATO, Paulo. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística empresarial**; uma perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

WANKE, PETER. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento**: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2006.

WOOD JR., T., Zuffo, P. K. **Supply chain management**: uma abordagem estratégica para a logística. Rio das Pedras, 1997.

ANEXOS



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus
Porto Nacional.**

ANEXO I

**Pesquisa Para Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Logística.
2016/1**

Questionário de Pesquisa de Campo

1) Na empresa existe um sistema de gerenciamento de estoque? É utilizado?

2) A empresa possui algum tipo de controle de seus estoques? Qual?

3) Os materiais recebidos são conferidos e inspecionados?

4) Como é a rotatividade de seu estoque? () Baixa () Alta () Razoável () alta para alguns itens e baixas p/ outros () Insignificante

5) Existe perda de material em seu estoque: () Sim () Não () Já houve?

Se já houve, o que foi feito para solucionar o problema?

6) Se dividíssemos seu estoque por “modalidade” de produtos, como isso seria feito em sua opinião? É assim que é feito?

7) Você considera o local de armazenagem de seu estoque: () Adequado () Inadequado () Suficiente () poderia ser melhorado Se pudesse ser melhorado, o que em sua opinião deveria ser feito? E porque ainda não foi?

8) Analisando o layout do estoque, Existe identificação dos produtos?

() Sim () Não.

Se Sim eles estão ordenados em uma seqüência que facilite o carregamento para entrega (produtos mais requisitados em locais de fácil entrega)?

9) Quais os benefícios percebidos pela empresa quanto ao controle de estoques?

Anexo II



Layout e espaço interno da loja Armazém Paraíba em Porto Nacional-TO.



Estoque da loja Armazém Paraíba em Porto Nacional-TO.